

CÍRCULO DAS ÁGUAS

anotações de sonhadores

Cláudia Mariza Mattos Brandão
Gustavo Reginato
(Organizadores)

CÍRCULO DAS ÁGUAS

anotações de sonhadores

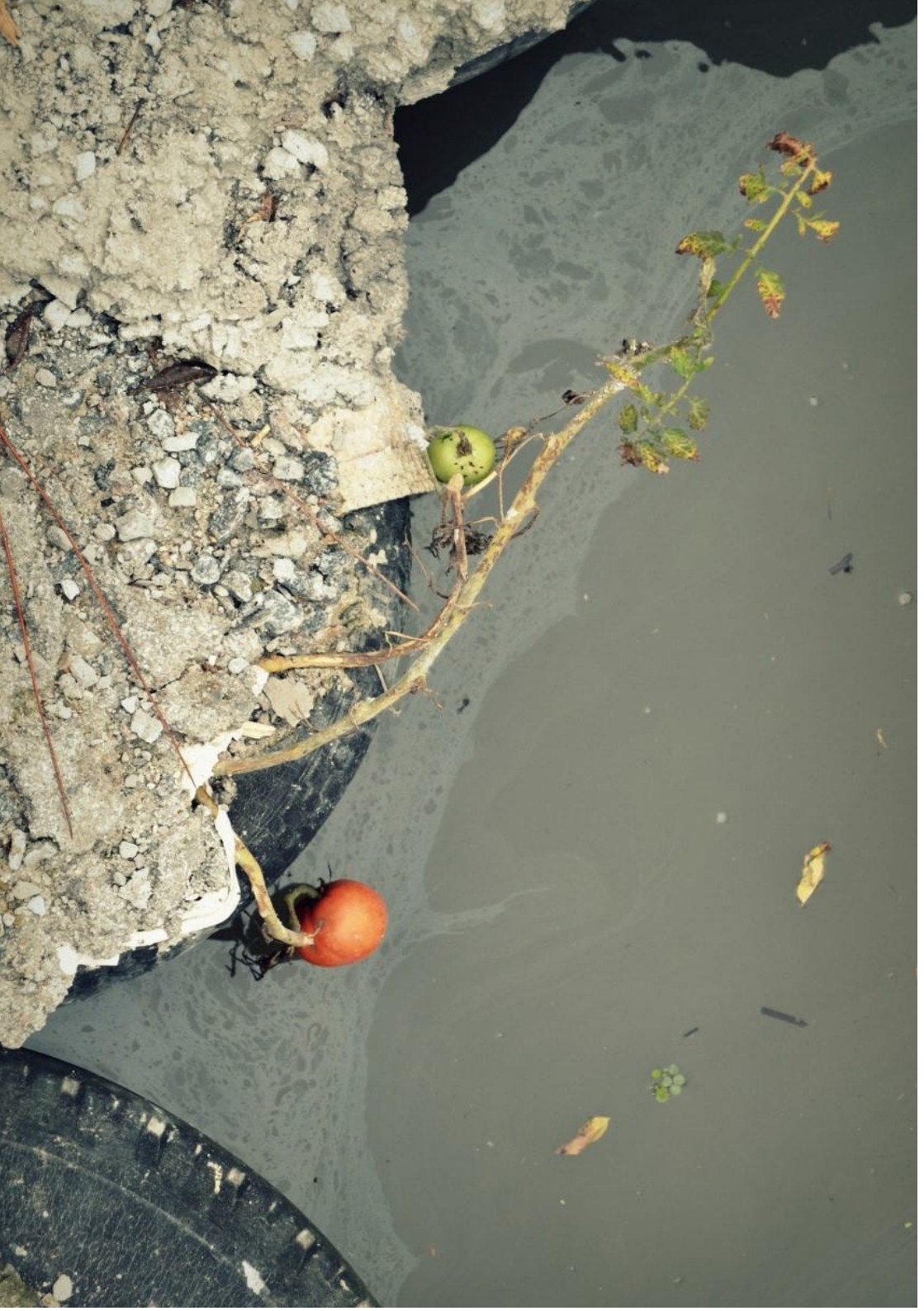
1^a edição

Pelotas
Editora Caseira
2015

Os sinais precursores da chuva despertam um devaneio especial, um devaneio muito vegetal, que vive realmente o desejo da pradaria pela chuva benfazeja. Em certas, o ser humano é uma planta que deseja a água do céu.

Gaston Bachelard

Amanda Ribeiro Corrêa



Dicotômica viva da vida, o elemento único e plural manifesto porque nunca banha nas mesmas, pois é a mesma e a outra. Banha corre foge e já não está aqui, mas também. Dissipa-se, fragmenta e contamina com influencia o fluente, deixando e levando partículas de si, transformando-se da mistura consigo. Impregna-se de cada deslize e escoia ecoando o deleite. Assim transluz clareza mesmo que ilusória a limpidez, carrega tranquilo perigo e a fúria calmante. Contida delimita-se em orientado trajeto onde une e divide como intermédio da escolha de estar, e voltar. Livre expansiva agride e hidrata a cura. É toda superfície entregue a representar o que oculta. Lugar sugestivo do sonho que emerge possível desde um acesso profundo. Surpreende enquanto força e formato como fortaleza flexível que abraça invasiva e preenche o já completo. E transborda. Seiva e energia, o alimento o germe a origem. Contempla

fértil a fragilidade natural da existência. E germina. Correnteza corre corrente certeza da vida enquanto resistência. A água em sua liquidez sem fundir-se força em fluidez.

Beatriz Rodrigues



Azul que chora
As lágrimas de uma fonte
(de outrora)
Remetendo outros tempos
Na força e potência do gesto
[Para mais além do fim do mar]

Devaneio móvel, metamorfoseante, a imaginação da água nos fala sobre um devir das profundezas.

Em "A água e os sonhos", Bachelard nos apresenta a água enquanto princípio feminino, mudança e ao mesmo tempo constância, fluidez constante: "um destino essencial que metamorfoseia incessantemente a substância do ser". São imagens poéticas dotadas de uma matéria do transitório, pois "alguma coisa de sua substância desmorona constantemente". Tal como o sonho depende da matéria, a água é a alegoria que remete ao sentimento primitivo da fluidez e da impermanência, força propulsora da criação. No devaneio da água, encontramos a noção de profundidade... Como nas narrativas míticas

cas africanas sobre Iemanjá, entidade intimamente ligada ao elemento água, as águas profundas do mar: Iemanjá mostra aos homens o seu poder sobre as águas. Orixá das águas do mar, um arquétipo feminino, da matriarca, princípio do inconsciente... Nestes devaneios d'água, das lembranças remotas, chegamos ao princípio filial. Acessamos assim uma nova imagem - a proteção. Águas generosas, no arquétipo do coração grandioso, mas também que acolhe a mudança de estado para águas revoltas. Águas calmas ou revoltas, criação e destruição, o princípio elementar da vida. Os azuis de Iemanjá, no canto, no choro: o canto da sereia, 'a mesma lembrança sai de todas as fontes'...

Carine Rodriguez



Esta imagem é como uma imersão profunda em minhas lembranças do entorno e das margens desse açude, o qual acompanho a muitos anos, a muitas estações. Ir ao encontro dele é quase que obrigatório, só ou acompanhada, caminhar em sua beira ou meramente sentar em uma pedra próxima e ficar admirando as muitas imagens refletidas em sua superfície, porque suas águas calmas, quase dormentes são como um convite, que nos segura, nos prende a admirar sua margem. Em suas beiradas assisti diferentes imagens reproduzidas, figuras de pessoas inteiras, pessoas pela metade, parte de corpos tocando a superfície das águas, ou simplesmente reverenciando um minuto, um instante de reflexão em suas margens. Pude contemplar também muitos animais, matando sua sede e se banhando em suas águas. Eram cavalos, ovelhas, cães, vacas, bois e pássaros, muitos pássaros... e apenas saciavam suas necessidades, mas para mim

era um espetáculo observá-los também refletidos sobre o espelho líquido que é a superfície desse açude. As relações entre a imagem objetiva e a imagem refletida, e também entre o açude e eu, ocorre realmente, porque o reflexo dessa água espelhada existe dentro e fora do açude e possuímos ligações acionadas por vínculos emocionais do observador pelo observado.

Cláudia M. M. Brandão



Modulações

Paro e olho.

A minha frente o horizonte se descortina.

Analiso a linha modular que surge da união dos elementos.

Ponto comum entre o céu e a terra,
entre a água e o ar. Ali se aninham
as forças que se projetam terra à
dentro, mar a fora.

E no compasso do vai-e-vem das ondas,
o pensamento voa...

Mergulho em suas ofertas.
Que viagens me oferecem? Devo embarcar?

Escuto o conselho do poeta, pois
"navegar é preciso"!

E simplesmente vou sendo...

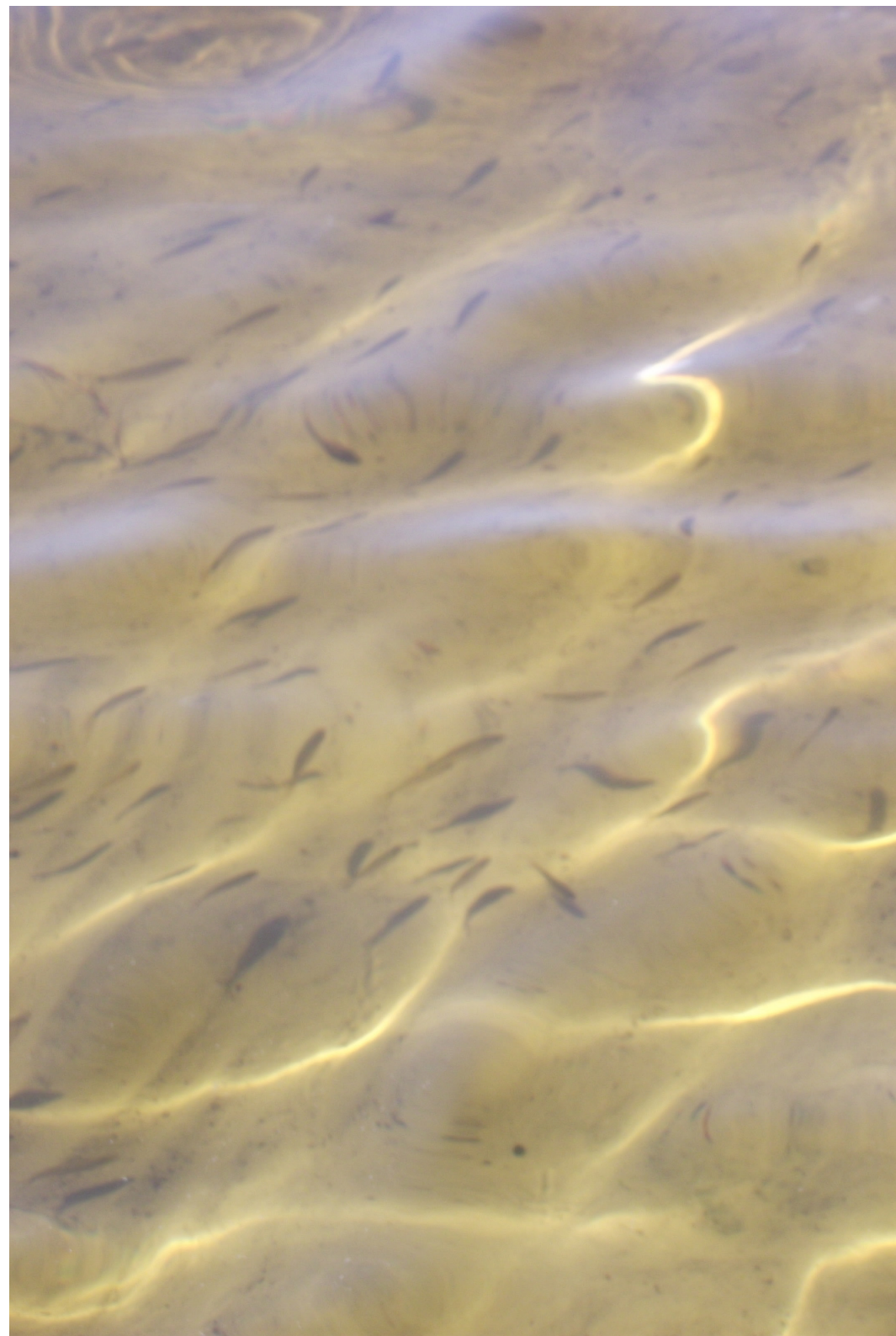
Daniela Pereira dos Santos



Triângulo das águas

O triângulo das águas, fez-se três
Um peixe, um caranguejo,
um escorpião
Elemento água: a emoção
O inconsciente e o caos
O feminino, a sensibilidade e a in-
tuição
Desenvolve o poder de sedução
Favorece a regeneração espiritual
Netuno, Janaina, Iemanjá
Uma existência fecunda
de uma tensão
Entre o devir a constante
mobilidade das coisas: a razão,
A unidade, e medida ou proporção
Direcionada sem direção.

Daniel Duarte



A Água dos meus sonhos

Fecho meus olhos e ouço o silêncio do
mar;

O vento nos cabelos, areia nos dentes;

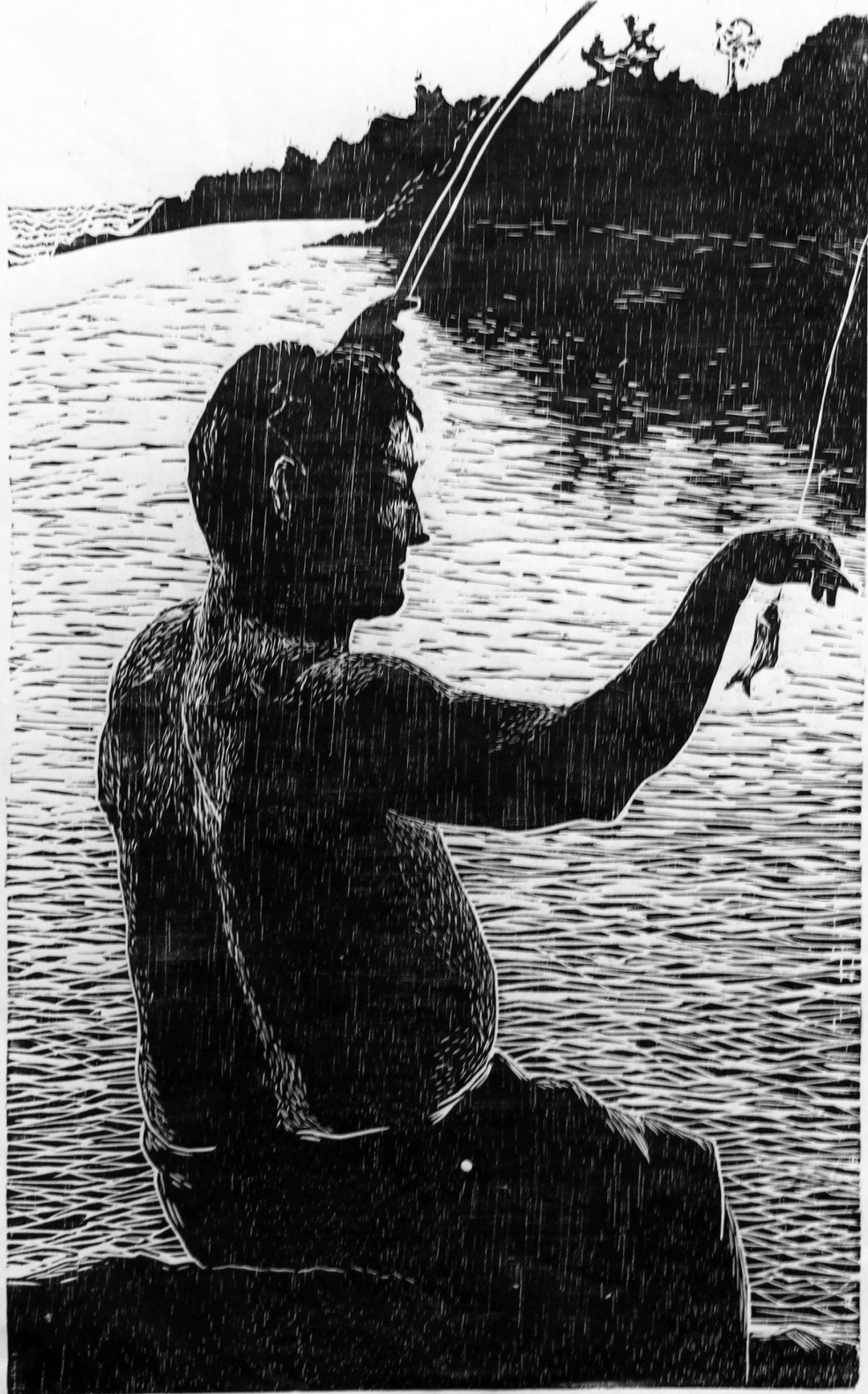
Imensidão, solidão, conforto...

A água fria do mergulho faz meu sangue pulsar;

No movimento da água me sinto vivo;

Abro meus olhos e começo a sonhar.

Gustavo Reginato



se aprende a mecânica dos líquidos, dos fluídos de ar que com lâminas que gravam em mim as memórias que afetam, busca nas águas teu alimento que se alimenta de ti. Lâmina d'água de dois e mais gumes que me refletem fragmentado em um lago virtual que inundou para dar energia aos seres. Mergulho na água barrenta de ruínas que existiam em mim, submergi em busca do conforto da sensação de ausência da energia gravitacional. O pensamento em suspensão na força das águas que movimentam a bacia hidrográfica do imaginário, onde à postos na margem com varas de pescar colocamos nossas ideias em iscas que atraem pensamentos afins que se magnetizam dentre as demais que preenchem a vastidão das correntes imaginárias. No exercício de paciência que emerge da pescaria, físgamos palavras que com cuidado retiramos da linha para delas nos alimentar. Devolvendo ao meio palavras digeridas em trocas de energias que transformam um e outro, num fluxo circular. Na fluidez da água que absorvo

em meus pés à beira da margem viajam
em ascensão, percorrem entre meus de-
dos comandam as células que crescem.
Conto meus anos em camadas de cresci-
mento, perco fragmentos de minha pele
que protegem o cerne onde floema vida
sem fim.

Ítalo Franco



O calor e o conforto do bebê, flutuando no líquido, envolvido por sua mãe. O leite materno que sustenta a vida. As primeiras impressões que temos são determinadas por um único elemento: Água. Elemento que permanece entrelaçado em nosso caminho, pois somos feitos dele, interagimos com ele, sorvemo-lo. E por esta interação tão primordial notamos um efeito semelhante ao do fogo, mas de polos diferentes: o recuo para o interior, a volta para o passado, como o repuxo leva para dentro do mar o que deixam na beira da areia. Água é movimento, e como navegantes podemos escolher os percursos que faremos em nossas mentes quando, ao fitar o vai-e-vem das ondas, formos levados para os mares do inconsciente. Lembranças do passado, da infância, da família, dos amores. Sentimo-nos presos no ritmo das ondas, somos puxados pela correnteza e trazidos de volta para a beira da areia.

Podemos também olhar para o céu e no-

tar o azul, também presente no mar, e quanto mais nublado estiver o dia, mais fácil será para emergir na memória, pois o azul acalma e dá a base para a meditação, para a introspecção. Durante o pôr do sol também temos o roxo da espiritualidade, o amarelo que foca nosso olhar no horizonte trazendo calor e alegria, nos impulsionando incessante até ele, como uma fuga, uma esperança. A praia no cair da tarde: a familiaridade, o movimento e o mais importante, a cor. Estamos conectados com algo que transcende o nosso mundo, sentimo-nos perto de uma força maior do que nós, e é por essa conexão que voltamos para o passado, revemos nossa vida como um filme, com os fatos que nos marcaram, misto de tristeza e alegria, fundamentais para se sentir vivo.

Tatiana Brandão de Araujo



FRAGMENTOS

A imagem que remete a
um pedaço da História,
a um pedaço de nós.

Reflexo de um ponto de vista
que não corresponde a uma verdade.
Na tentativa de coletar memórias,
nos sobram os fragmentos.

Xênia Velloso



SALGADA OU DOCE

TURVA OU CRISTALINA

COM OU SEM ESPUMA

REVOLTA OU CALMINHA

ME RODEIA E TRAZ HARMONIA

ALMA MINHA?

E assim, ainda relutantes em colocar um "ponto final" nas nossas reflexões, entregamos aos leitores mais uma etapa de nossas pesquisas.

Nós, do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), procuramos neste livroto poético sintetizar em palavras e imagens os nossos sentimentos/percepções acerca das relações pessoais com o elemento ÁGUA.

Estamos neste pesquisar a algum tempo. Foram muitas leituras, discussões, imersões poéticas/fotográficas e imagens, tudo em prol de um mergulho mais profundo na busca de melhor entender as relações humanas com o meio. Conscientes de que a pesquisa acadêmica precisa adentrar a comu-

nidade, rompendo com barreiras hierárquicas excludentes, galgamos mais um degrau rumo ao novo/desconhecido, desvelando em cada imagem um “quê” a mais sobre nós mesmos.

Cláudia Brandão

Coordenadora do PhotoGraphein

Junho/2015

SUMÁRIO

Epígrafe.....	5
Amanda Ribeiro Corrêa.....	7
Beatriz Rodrigues.....	11
Carine Rodriguez.....	15
Cláudia M. M. Brandão.....	19
Daniela Pereira dos Santos.....	23
Daniel Duarte.....	27
Gustavo Reginato.....	31
Ítalo Franco.....	35
Tatiana Brandão de Araújo.....	39
Xênia Velloso.....	43
Pósfácio.....	47
Sumário.....	50

PhotoGraphein: Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPQ)

photographein.com.br

photographein-pesquisa.blogspot.com.br

Produzido por
Editora Caseira
www.editoracaseira.com
contato@editoracaseira

BRANDÃO, Cláudia M. M.; REGINATO,
Gustavo (org.)

Círculo das águas: anotações de
sonhadores / Cláudia M. M. Brandão;
Gustavo Reginato (org.) Pelotas.
Editora Caseira. 2015.

53 p. il.

ISBN 978-85-68923-04-7

1. Publicação de Artista. 2. Fo-
tografia 3. Literatura Brasileira.

miolo jato de tinta pigmentada sobre pa-
pel pólen bold 90g Capa jato de tinta
pigmentada sobre papel offset 180g

fonte Courier New

foto da capa: Carine Rodriguez

foto da guarda: alunos do PhotoGraphein
vai à escola, EMEF Peixoto Primo, Rio
Grande, RS. Professora Xênia Velloso.

segunda tiragem,

impresso em Florianópolis SC

